

CUIDADOS PALIATIVOS

volume 04 - número 01 - julho 2017

Auto-avaliação da qualidade de vida familiar em cuidados paliativos pediátricos: um estudo exploratório

Instrumentos de avaliação da astenia/fadiga em Cuidados Paliativos: Revisão Sistemática da Literatura

Cuidados Paliativos em Nefrologia

Intervenções Paliativas realizadas pelos enfermeiros num Serviço de Urgência aos utentes com doença crónica, incurável e progressiva

Instrumentos de avaliação da dispneia e tosse em Cuidados Paliativos: Revisão Sistemática da Literatura

II Jornadas de Investigação da APCP
Resumos das Sessões Plenárias
Resumos das Sessões Paralelas
Resumos das Comunicações livres
Resumos dos Posters



Utilizadores frequentes do serviço de urgência. Uma realidade que importa aos cuidados paliativos? Estudo observacional retrospectivo

Ana Gonçalves; Lino André Olmo

Unidade Local de Saúde do Nordeste

Introdução: Em 2016, Portugal permanece como o país com mais episódios de Serviço de Urgência (SU) (70 episódios/100 habitantes) dentro da OCDE. Uma percentagem relevante destas visitas (21% a 28%) causada por um pequeno grupo (4.5% a 8%) de todos os pacientes que recorrem ao SU. Para este subgrupo, importa avaliar se os Cuidados Paliativos (CP), sobretudo domiciliários (Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos - ECSCP) poderão ser uma solução alternativa, contribuído para a redução de utilização dos SU. Assim, pretendemos avaliar quantos destes doentes têm critérios para seguimento por CP.

Objetivo: O objetivo principal é identificar, dentro do subgrupo de doentes com mais de 20 recorrências ao SU em 2016, quantos têm critérios para CP.

Métodos: Estudo observacional retrospectivo. Dados colhidos de 1 janeiro a 31 dezembro 2016. Considerada amostra de pacientes com nº de episódios igual a superior a 20. Critério exclusão: Doentes com idade inferior a 18 anos. Como critérios para referenciação a CP, usamos os critérios utilizados anteriormente por Beynon et. al.: Cancro, doença pulmonar obstrutiva crónica, insuficiência cardíaca, hepática ou renal, doença neurológica (esclerose múltipla, Parkinson, demência, doença neuromotora) e > 2 comorbilidades no índice de Charlson.

Resultados: No período selecionado, foram identificados N = 31 doentes com 20 ou mais episódios de SU, tendo sido excluídos n = 3 com idade inferior a 18 anos. Os 28 doentes incluídos, tinham idade média 53.7 anos (min. 23, máx. 85, mediana 58.5, desvio padrão 19.2), 15 do género masculino e 17 do género feminino. O número total de visitas foi N = 791 (min. 20, máx. 57, média 28, desvio padrão 10.4). Relativamente aos diagnósticos principais: 12 doentes tinham diagnósticos do foro de saúde mental, incluído Síndrome ansioso/depressivo (n = 3/12), bipolar (n = 3/12) e oligofrenia (n = 3/12), entre outros. Dos restantes (n = 16): Insuficiência hepática (n = 4), DPOC (n = 2), Insuficiência Cardíaca (n = 1), Insuficiência Renal (n = 1), neoplasia maligna da mama (n = 1),

neoplasia maligna da laringe (n = 1), Síndrome Sjorgen (n = 1) e Trissomia 21 (n = 1). 1 caso recorreu n = 47 vezes ao SU para administração de injetável. 13 doentes (46.4%) tinham critérios para ser seguidos por CP segundo a definição usada, tendo sido incluído também o Síndrome Sjorgen e Trissomia 21 pelas comorbilidades apresentadas.

Discussão: A média de idades deste subgrupo de pacientes é surpreendentemente baixa. Tal pode sugerir que uma parte relevante das admissões não se correlacione com eventuais patologias crónicas progressivas e incuráveis. O elevado número de diagnósticos do foro mental sugere necessidade de serem estudadas intervenções específicas nesta área. Quase metade (n = 13/28, 46.4%) dos pacientes observados tinham critérios para seguimento por CP, o que pode sugerir a necessidade de reforçar as respostas de CP, assim como mecanismos de alerta e referenciação mais eficazes.

Conclusões: Um número relevante dos utilizadores frequentes de SU (> 20 episódios) analisados têm critérios para referenciação a CP. Outro subgrupo interessante são os pacientes com patologias do foro mental. Tais dados podem sugerir necessidade de estudar respostas específicas.

COMUNICAÇÕES LIVRES II FAMÍLIA E CUIDADORES/FORMAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO/GESTÃO DE SERVIÇOS/ ÉTICA/BIOÉTICA/VULNERABILIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Da alimentação oral à nutrição artificial em Cuidados Paliativos domiciliários: Estudo de caso qualitativo

Cíntia Pinho-Reis¹; Sílvia Patrícia Coelho^{2,3}; Manuel Luís Capelas^{3,4}

¹Nutricionista, Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa, Gondomar; ²Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto; ³Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde da Universidade Católica Portuguesa; ⁴Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa

Introdução: Devido à evolução da doença e aos tratamentos realizados a alimentação do doente paliativo sofre diversas alterações. O suporte alimentar e nutricional torna-se uma componente de extrema importância, uma

vez que, deve acompanhar a pessoa doente e suas famílias desde o diagnóstico até à morte. A alteração na alimentação que mais impacto traz para a vida do doente e do seu cuidador é a alteração da via de alimentação.

Objetivo: Descrever o fenômeno da passagem da alimentação oral para a nutrição artificial em contexto de Cuidados Paliativos domiciliários.

Material e método: Estudo de caso de natureza qualitativa sobre uma filha de 60 anos que se tornou cuidadora informal da sua mãe de 89 anos. A sua mãe foi diagnosticada com demência no início de 2014 e desde então que se encontra a receber Cuidados Paliativos no domicílio. Os sintomas emergentes relacionados com a alimentação foram inicialmente a perda de apetite e a recusa alimentar e, por fim, a disfagia, a perda de peso, a desnutrição e o aparecimento de úlceras de pressão. Estas situações foram motivo de preocupação, pelo que, a pessoa doente foi entubada para alimentação e hidratação. A recolha de dados foi realizada através da observação direta no domicílio e de uma entrevista semiestruturada. Ao nível da Ética, foi obtido o consentimento da cuidadora informal.

Resultados: Com base nos dados recolhidos, para a cuidadora informal as alterações na alimentação e hidratação foram sentidas como um processo de luto. Por vezes, a alimentação foi conotada negativamente por terem ocorrido perdas ao nível social e familiar. Por outro lado, a alimentação e hidratação artificiais mantiveram a sensação na cuidadora informal de que a mãe permanecia ligada à vida contudo, também significava a evolução da doença e a aproximação da morte. Nesse sentido, foram identificados sentimentos de raiva, tristeza, desespero, angústia, fardo e preocupação.

Conclusão: Os cuidadores informais podem perceber a alteração da via de alimentação como a mudança mais profunda nas suas vidas, com impacto ao nível social, uma vez que, se torna sua responsabilidade a preparação e administração da alimentação de forma adaptada às necessidades de cada pessoa doente.

Formação pré-graduada em Cuidados Paliativos, formar para desmistificar

Cátia Ferreira; Margarida Alvarenga

CHSJ IPO-Porto

Os Cuidados Paliativos (CP) são uma necessidade premente no sistema nacional de saúde. Os enfermeiros assumem um papel importante na prestação de cuidados que promovam o respeito pela dignidade da pessoa e que garantam a melhor qualidade de vida possível.

A qualidade dos cuidados prestados tem por base conhecimentos técnicos e científicos atualizados, que permitam resolver os problemas/ necessidades dos doentes e suas famílias/cuidadores.

No panorama nacional atual a formação, específica em CP, pré graduada, ainda está muito aquém das necessidades.

Na sequência da realização de um workshop (WS) sobre CP para estudantes de enfermagem, foi elaborado um questionário de forma a caracterizar os alunos de enfermagem que voluntariamente se inscreveram no mesmo. Desta avaliação constou a caracterização dos estudantes, a avaliação dos conhecimentos sobre CP e avaliar a eficácia imediata do WS nos estudantes.

Objetivos: - Avaliar se os alunos inscritos tinham nos seus currículos escolares uma unidade curricular sobre CP.

- Perceber qual a motivação dos estudantes de enfermagem para se inscreverem num WS sobre CP.

- Inquirir que mitos sobre Cuidados Paliativos tem os estudantes de enfermagem que participam num WS sobre CP.

- Avaliar a eficácia deste WS, dirigido essencialmente para a clarificação dos mitos sobre CP.

Material e métodos: No âmbito da realização de 2 WS formativos sobre CP para estudantes de enfermagem, foi realizado um questionário constituído por três partes:

- A primeira entregue no início da formação sobre mitos dos CP;

- A segunda para caracterização dos participantes relativamente à formação de base que cada um teve durante o curso de licenciatura, o modelo formativo associado e dados biográficos;- E a última entregue no final do WS para avaliação do mesmo.

É a análise das respostas relativa a primeira e segunda parte desse questionário que apresentamos neste trabalho. Os 48 alunos que frequentaram os dois workshops eram maio-